

# Sarã

N.<sup>o</sup>  
5

AGOSTO de 51

Diretores: Wladimir Dias Firo  
Othoniel Silva  
Rubens de Mendonça

Rd.: R. Pedro Celestino, 367 Cuiabá - Mato Grosso

que era imprescindível e impunha-se, não receber destino tão entavagante e delatário.

Houve por assim dizer, um a' an' oro p' op' sator,

pe'lo responsáveis, do aprimoramento específico e da ampliação integral, especialmente das coisas que dizem respeito ao "Espírito Criador", isto é às Belas

## Estudo 3



XILOGRAVURA de Wladimir

## CHOQUE

Imobilidade de um lago.

Silêncio por tudo

Uma pedra lançada por um garoto vadio

Caiu na superfície da água,

Como se fora bomba atômica...

Era o movimento,

Era a remoção.

Abalando nervosamente

A paralização!

Rubens de Mendonça

Artes, à Literatura, Poesia, sentidas e expressas como devia ser, mas não o foram, na verdade das facetas reais e concretas, baseadas em princípios racionais e verdadeiros.

Ao contrário disso, existiu — como lamentavelmente a ela perdura — essa Poesia de um lirismo fictício, evocando, escondendo e veicando a sublimidade da beleza positiva; essa Literatura melosa, provocadora de lágrimas, depositária de puerilidades, cheia de sutilezas alcançáveis e imprevedíveis dum saber de inocência controversa como que, produzido e dirigido pelos caprichos das mentalidades deturpantes, as quais, ao veem os seus tesouros, a suas posições e, o desejo de submeterem os verdadeiros idealistas, ao jugo dos seus ímpetos menos construtores.

Dessa maneira de circunstâncias, dessa perfeita composição química do setor intelectual, as duas últimas gerações receberam os presentes e oferendas que lhes estavam reservadas: - duas guerras fratricidas, que puseram em dúvida uma boa parcela humana, sobre os ensinamentos e a bondade do seu Criador; políticas de extremos, provocando desentendimentos e confusões ainda mais extremistas; ditadorismo de toda espécie, cor e forma, a todo o custo e pelos mais insignificantes pretextos, legando-lhes uma avalanche de resultados na maioria negativos, em todos os ramos das atividades coletivas, tendo, como ponto chave, a submissão do livre pensamento; um desenvolvimento científico que, com promessas de reduzir o esforço físico na luta pela sobrevivência, visa apenas — salvo casos excepcionais — a destruição quasi total da espécie para determinados países, uma Literatura importada de "mocinhos", "bandidos" a "vilões", verdadeira escola técnica de criminalidade; rebaixamento e re-

Continua na 2ª pag.

Os clarins da mocidade cuiabana, lançam ao espaço, sons esguios, extensos e estridentes.

Esguios, para poderem passar pelos interstícios da floresta de vários pontos; dos domínios de certas normas e alguns princípios já vacilantes.

Extensos, pela força e poder de se alongarem num fôlego contínuo, capaz de atrair, como um imã, tôdas as formas que a evolução natural das cousas apresentam, para substituir os fatores antiquados e pouco acessíveis ao aceleramento da inteligência.

Estridentes, porque impõe-se ferir os ouvidos e alertar da sonolência do comodismo, tôdos aqueles que se esqueceram da passagem rápida das horas.

Esses sons vivos e palpitantes, ao transpôr os obstáculos evocados, encontrarão na vastidão infinita da intelectualidade das futuras gerações — estamos certos — o campo propício de adaptação às sensibilidades que emanam dessas, gerações.

Sem fazer ressentir o que de belo e grandioso já foi construído pelo "ESPÍRITO RENOVADOR" das passadas gerações, muito além estariam, se essa também, não houvesse sentido com maior tirania, as consequências das incoerentes razões daqueles que, nas mesmas épocas, julgavam-se com o direito inalienável de não permitirem fugir, uma vírgula sequer, daquilo que consideravam bem perto e bastante próximo da perfeição.

Com as justas excessões impostas pela crítica imparcial dos "Pensadores Modernos" de todos os tempos, verifica-se, infelizmente, que houve tanto labor em polir a superficialidade de tudo e de todos, que resultou no apodrecimento interior, numa proporção de noventa e nove por cento, daquilo

# Carpintaria Leão

Carteiras para escolares  
Moveis tipo DASP  
Madeiras para construção  
Carpintaria Leão

## CLARINADA

Conclusão da 1ª pag.

laxamento dos salutareos princípios do moral, promiscuidade do raciocínio a níveis infimos, etc.. etc.. Tudo isto e mais alguma cousa — que seria cansativo enumerar — com propensões de alcançar o mais fácil, o menos trabalhoso, enfim, a sonhada "Césta Eterna" para específica minoria.

Mas, felizmente, como nem tudo está perdido, dentro dessas duas gerações, surgiram inúmeros gigantes que não se atemorizaram diante de tanta intriga e ameaças. Esses, trombetearam aos quatros ventos, a urgência imperiosa de retirar-se a névoa que dificulta a visão de horisontes mais amplos, mais acolhedores, visto que, aqueles presentes e aquelas oferendas, são dignas exclusivamente de seus preparadores, aos quais, devem as mesmas reverterem.

É-me grato e imensamente satisfatório dizer-vos, neste momento, que daqueles inúmeros gigantes, Cuiabá pode orgulhar-se de possuir alguns. Eles ai estão; não precisarei cita-los, porque todos vós os conheceis melhor do que este humilde que vos fala.

Esta Festa dos "Novos"

é, portanto, um marco decisivo da estrada que brilhantemente será trilhada por essa mocidade anciosa de desvencilhar-se dos grilhões que encarceram e automaticamente retardam a criação e rápido crescimento de algo novo, mas que se eternise, atualisando-se no porvir.

Os cuiabanos das atuais gerações, aqui presentes, estão demonstrando de

fôrma concreta, as "Realizações Abstradas"—qualificativo este procedente do julgamento dos indecisos, dos mórbidamente tímidos, e dos medrosos, que secundam e apoiam os tabús do conservantismo tradicionalmente inoperante na sua quasi totalidade, não sómente nesta heróica "CIDADE LE CABELEIRA DA ESPERANÇA", como em toda face

da Terra.

À essa mocidade, eu saúdo e permita-me lembrar-te:—As tuas esperanças e anseios, devem basear-se no realismo da Vida, porque, ninguem ensinou mais e melhor esse princípio, do que o meigo NAZARENO, há dezenove séculos passados, quando disse: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS...".

Avante! Por um Brasil unido, sensato e humano, para ser forte e admirado no conceito dos Povos.

—o—

Pronunciado pelo autor, na Festa dos "Novos" realizada à noite de 22—Junho—1951, no Salão Nobre da Casa Barão de Melgaço, onde funciona a Academia Matogrossense de Letras, em Cuiabá.

### Os Tubarões do preço

A vida está ficando insuportavel.  
O pão, arroz, feijão, um entrecosto,  
E tudo, enfim, num preço exorbitante,  
Seguindo vai a progressão do imposto.  
De nada servem comissões de Preço,  
E não existe mesmo um só tropeço  
Para retrogradar os tubarões.  
E, unicamente existe, com certeza,  
Os açambarcadores da riqueza  
E os grandes detentores dos milhões.

A E TOR FERREIRA LEÃO

### NOTURNO

Ben te vi vá cantar  
La no livro de Gonçalves  
Dias  
Ou uma palmeira  
qualquer  
O que eu quero é  
Sombras e água fresca  
Sapato froxo no pé.

LUCIANO H. DA SILVA

## Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA, A SERVIÇO DE MATO-GROSSO

Construções civis em geral. Projéto. Venda de material de construções. R. Antônio Maria N. 58

Cuiabá

Mato-Grosso

# monotonia

por que será que tôdas as manhãs  
O SOL NASCE DO MESMO LA-  
DO ?

por que será que tôdas as tardes  
O SOL MORRE NO MESMO LEI-  
TO ?

será que êle não se cansa de fa-  
zer a mesma cousa todos os dias ?

## ÊTA SOL BESTA!

RUBENS de MENDONÇA

# Expresso Cuiabano

DE Pedro Bincardine

Transportes Rodoviários de São Paulo a Cuiabá

Agencias: em Cuiabá, Rua 13 de Junho 339  
em São Paulo, Rua 25 de Janeiro 197

Tenho sobre a minha modesta escrivania dois números do jornalzinho "Sarã", rebento promissor das letras matogrossenses. Sim, aqui estão os números 1 e 2, anunciando o nascimento do "Sarã", jornal pequenino em formato, mas grande em conteúdo, em boa vontade e em intenções. Na sua enérgica direção estão os homens de letras Wladimir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça, prontos, como se pode vê-los logo de início, para a luta, que não será pequena, e para levarem adiante, com acerto e correção, a sua obra tão louvavelmente iniciada.

Não há dúvida: esses três homens de boa vontade e amantes da cultura de sua terra, de seu país, terão de lutar muito, de trabalhar demais, de vencer mil obstáculos, de cruzar por estradas plenas de cardos e de passarem por dias sombrios, para verem cheios de esperança e de fé, e sua obra seguir para a frente sempre firme em seus propósitos, e para mantê-lo no pedestal a que ela logo de início se colocara. De fato, surgirão vários problemas a solucionar; diversas dificuldades

## SARÃ

Luiz Pereira Lemos

Uma Luz Que Nasce a combater.

Se para se manter de pé, com vida, um jornal pura-

mente comercial já é difícil, quanto mais um jor-

nal literário, quando no Brasil ainda não há apoio seguro para as realizações que possam oferecer ao povo cultura e progresso;

ainda não há um amor, desinteressado, às letras.

Além de que, há também, as dificuldades de impressão, de revisão, a carência de papel, etc. Tudo coopera para não deixar de ir avante a obra começada, principalmente quando essa obra encerra literatura e arte; e, por isso mesmo, é mister que os seus diretores estejam bem firmes em suas vontades, em seus propósitos, em sua direção.

Não falo aqui na dificuldade que há para se manter um jornal na província de Mato Grosso, porém em geral, na dificuldade que se encontra para se manter jornais ou revistas literárias em qualquer parte do Brasil.

Apesar disso, avante Wladimir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça, e iluminado por essa "luz que nasce", sigam esperançosos, iluminados as estradas do Brasil.

E felicidades, "SARÃ"  
Niterói, 10/7/51.

### Experiência

A experiência é um troféu composto de todas as armas que nos feriram.

Marco Aurélio

## de JOÃO ANTONIO

Amigo:

Se eu fosse rei dar-te-ia tudo!

Clória, grandeza!

Verteria a teus pés minhas urnas de tesouro.

Forraria as estradas de seda, para que os teus pés não se ferissem!

Para os teus olhos, criaria belezas esquetesas; músicas, para os teus ouvidos; emoções, para tua alma!...

Se eu fosse rei...

Dar-te-ia tudo! Tudo!...

Mas, como sou rei, nada te posso dar!

\*\*

Dai-nos o jubiloso de nascer com vós: sem ninguém que não deseje o nosso nascimento.

Dai-nos o poder de como vós: a graça sem o mal de beleza sem o orgulho.

Dai-nos a glória de viver como vós: colorindo o mundo e perfumando a terra.

Dai-nos alegria de servir como vós: dando mel.

Dai-nos a ventura de morrer como vós: sem matar quem nos sustenta, sem entristecer quem nos rodeia, deixando aos que ficam, as lembranças deliciosas suaves e generosas.

## Oficinas «RICCI»

Meu amigo, faça de sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua força e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça

ERMETE RICCI

Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Porto

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais  
— Casemria aurora

*Alfaiatar a Model* Confeções finas e  
— DE —  
JOÃO BATISTA DE MELO **reço. reduzi o**

CUIABÁ—Rua Ricardo Franco, 1 MATO-GROSSO

## Bar Waldemiro

DE *Waldemiro de Arruda Fortes*

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado. Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras — Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes

Avenida Ponce, 4-A Cuiabá — Mato-Grosso

**Q**UANDO vieste a este mundo, como um Serafim, trazendo o encanto e esplendor da harmonia no lar, os seus lábios inocentes desmancharam-se em formas sensíveis, soltando para fora os timbres, sonoros, o repique maravilhoso dos sinos dos teus pulmões, dando a notícia, o sinal de vida, em fim, anunciando grande festa. E, pela primeira vez teus pais se alegraram de uma satisfação tal ao ouvirem os teus prantos, o que seria impossível descrever. Foram os teus lábios inocentes os primeiros a entrarem em contacto com o seio materno, em busca do maná já preparado para a tua vinda, pela Providencia Divina, através dos mistérios de natureza humana, para a nutrição do teu corpinho debil e gracioso. Foram ainda êsses teus lábios que deixaram escapar as barbucias das primeiras palavras cari-

## INQUIETAÇÃO

I. A. PACHECO

Flores crestado de um vergel tristonho,  
Lírio pendido, ao vento arremessado,  
Eis o tributo vão do meu passado  
Em face do presente tão medonho!  
Venho traze-lo aqui, aqui depôno  
Sobre teu peito errante e desolado,  
Onde a saudade, o bem do amargurado,  
Anda deserta nos confins do Sôno!  
Nada me resta te dizer quando,  
Hoje que tenho o pranto causticante  
E sinto aos poucos me fugir a vida,  
Quero somente nêsse mago instante  
Dar-te minh'alma de tristeza unguida  
Que a ti procura, por te ver distante!

## TEUS LABIOS

FRANCISCO R. ALVES

nhosas aos teus entes queridos: papá e mamã. Desses lábios, saíram mais tarde as primeiras saudações que enviaste a Deus, numa prece sincera que aprendeste de tua progenitora. Êsses mesmos lábios, quando ainda inocentes, circunscrevendo leves sinuosidades, expressaram as manifestações de uma alegria num sorriso encantador. O primeiro amor sincero e verdadeiro foi desabro-

xado pelos teus lábios, quando beijaste os teus pais num arroubo de santa alegria.

E Deus te abençoava sempre...

—o—

Passaram-se os anos. Já moça, no contacto do mundo... teus lábios não mais deram aqueles prenuncios de graça e sinceridade de outróra. A hipocrisia tirou o encanto de teus lábios e

os fez pinta-los. Os teus lábios não manifestaram jamais sorrisos de encanto e alegria, e sim de ironia e vaidade. Em vez de preces a Deus, os teus lábios soltaram mentiras, difanações, calunias e até... imoralidades.

Os teus beijos manifestados por teus lábios não foram mais de amor sincero, e sim de interesses; em vez de trazerem santa alegria trouxeram disabores. E, Deus, não mais te abençoou. Todavia, não te desprezou; convidate ao arrependimento. Ainda é tempo. Faze escapar dêsses teus lábios o pedido de perdão e promessas sinceras de não mancha-los de impuresas vãs a Aquele que te deu o sêr, e, Ele entrará em teu coração e te abençoará. A fragrancia escapada dos teus lábios impulsionada pelo teu coração renovado na pureza, se elevará no infinito, e, replandescerá tua alma por todos os séculos.

## ARMAZEM VITORIA

— DE —

MARIA LUIZA CORRÊA ESTEVES

PRÉDIO PRÓPRIO

Generos alimenticios das melhores qualidades—  
Miudezas—bebidas nacionais e estrangeiras — V. S  
pode encontrar pelos menores preços no Armazen  
Vitória—O Empório de todos que tem de tudo.

Rua Eng. Ricardo Franco, 236  
Cuiabá — Mato Grosso

## Escritório FARIA

— DE —

NATHANAEL NONATO DE FARIA

Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias  
PÁTRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais—Incen-  
dio, Transporte, Automoveis, Assidentes Pessoais, Resp.  
Civil e Aviões  
MERIDIONAL — Companhia de Seguros e Acidentes do  
Trabalho

Divide-se o premio em prestações anuais  
Rua Caudido Mariano, 536 esq. com a Praça da Boa Morte  
—Fone 381—Caixa Postal n. 119—CUIABÁ—MATO-GROSSO

**D**IA admirável!  
O vasto parque desmaia sob o olhar candente do sol, como a juventude sob o domínio do Amor.

O êxtase universal das coisas exprime-se sem nenhum ruído. Até as águas parecem adormecidas. Ao contrário das festas humanas, há aqui uma orgia silenciosa.

Dir-se-ia que uma luz cada vez mais intensa vai dando maior brilho aos objetos; que as flôres excitadas ardem do

desejo de rivalizar com o azul do céu pela energia das côres; e que o calor, tornando-lhes visível o perfume, fá-lo

nus gigantesca, um desses bôbos artificiais desses tolos voluntários encarregados de fazer rir os reis quando o Re-

levanta os olhos cheios de lágrimas para a Deusa imortal.

Dizem os seus olhos:

-Sou o último e o mais solitário dos homens, privado de amor e de amizade, e muito inferior, portanto, ao mais imperfeito dos animais. E fui feito, também eu, para compreender e sentir a Beleza imortal! Oh Deusa! tende pena da minha tristeza e do meu delírio!

Mas, a Venus implacável fita, ao longe, não sei quê, com seus olhos de mármore.

## O Bôbo e a Venus

(Do Livro "Pequeno Poema em Prosa")

subir em direção ao astro, como fumaça.

Todavia, nessa felicidade universal, notei um ser afito.

Aos pés de uma ve-

morso ou o Tédio os persegue, vestindo uma roupa berrante e ridícula, coroado de chifres e de guizos, todo encolhido junto à estatua,

### *Na D. R. do Correios e Telegrafos*

Realizou-se, no dia 24 do corrente, no Ga-

binete do Sr. Diretor Regional dos Correios e Tslegrafos, o Dr. Abraão Benoliel a inauguração da Fotografia do Exmo. Sr. Coronel

Adacto Pereira Melo, dignissimo Diretor dos Correios e Telegrafos.

Registrando essa justa homenagem apresentamos ao Exmo. Sr. A-

dacto Pereira Melo, por intermédio do nosso confrade e amigo o Sr. Dr. Benoliel, nossas efusivas felicitações.

## Entrelinhas (15ª)

SILVA FREIRE

Hoje, à tardinha,  
o lado real da vida,  
afungentou com a ilusão do poema  
que prometia nascer, logo mais à noite.  
Ela fugiu nos braços da inspiração,  
—que adormeceu no leito de Morfeu...  
por entre as frestas da janelas indiscreta,  
que o pensamento relaxado,  
não fechou aos olhos  
do panorama mundano...

Foi-se a ilusão que não inspirou  
o poema prometido...  
Ficou apenas o compromisso,  
—marcado na segunda intenção,  
de preencher, num dia qualquer,  
o papel que ficára imaculado  
—como um sonho não sonhado,  
numa noite de tédio.

## SONETO

LEDA GURGEL

Existem certas cousas neste mundo  
Que não têm a menor explicação...  
De um sorriso nasce um amôr profundo  
De um olhar também nasce uma paixão!...

Basta um minuto... um rápido segundo..  
Para que crescer as chamas de um vulcão  
E, a flexa de Cupido ferir fundo,  
Para o amôr dominar um coração!...

Eis o exemplo, amôr: - eu e você!  
Pois até hoje eu não sei porque  
Que eu lhe quero assim com tanto ardôr

E só porisso vivo na incerteza...  
Por Cupido fazer com tal cruezã  
Em meu peito nascer um grandã amor!

# O ENIGMA

*Carlos Drummond de Andrade*

**A**S pedras caminhavam pela estradas. Eis que uma forma obscura lhes barra o caminho. Elas se interrogam, e á sua experiência mais particular. Conheciam outras formas de ambulantes, e o perigo de cada objeto em circulação na terra. Aquêles, todavia, em nada se assemelha ás imagens trituradas pela experiência, prisioneiras do hábito ou domadas pelo instinto imemorial das pedras. As pedras detêm-se. No esforço de compreender, chegam a imobilizar-se de todo. E na contenção desse instante, fixam-se as pedras — para sempre — no chão, compondo montanhas colossais, ou simples e perplexos e pobres seixos desgarrados.

Mas a coisa sombria — desmesurada, por sua vez — aí está, á maneira dos enigmas, que zombam da tentativa de interpretação. É mal de enigmas não se decifrarem a si próprios. Carecem de argúcia alheia, que os liberte de sua confusão amaldiçoada. E repelem-na ao mesmo tempo, tal é a condição dos enigmas. Esse travou o avanço das pedras, rebanho desprevenido, e amanhã fixará por igual as arvo-

res, até que chegue o dia dos ventos, e os dos passaros, e o do ar pululante de insetos e vibrações, e o de toda vida, e o da mesma capacidade universal de se corresponder e se completar, que sobrevive á consciência. O enigma tende a paralizar o mundo.

Talvez que a enorme Coisa sofra na intimidade de suas fibras, mas não se compadece de si nem daqueles que reduz a conge-

lada expectativa.

Aí! de que serve a inteligência — lastimam-se as pedras. Nós éramos inteligentes, e contudo, pensar a ameaça não é removê-la; é criá-la.

Aí! de que serve a sensibilidade choram as pedras. Nós éramos sensíveis, e o dom de misericórdia se volta contra nós, quando contávamos aplicá-lo a especies menos favorecidas.

Anoiteceu, e o luar, modulado de dolentes canções que preexistem aos instrumentos de música, espalha no côncavo, já pleno de serras abruptas e de ignoradas jazidas, melancólica moleza.

Mas a Coisa interceptante não se resolve. Ela barra o caminho, e medita, obscura.

## Um Encontro

*M. E. Maranhão*

Um encontro inesperado,  
que a coincidência tramou  
sob a penumbra do silêncio...  
ou talvez um capricho  
de uns olhos castanhos,  
penetrantes... tentadores...  
Olhos feitos para amar.

Um aperto de mão  
fremente... efusivo;  
Mãos alvas, veludosas.  
Eram duas angélicas  
que se agitavam vibrantes  
às carícias da brisa matinal

Uma conversa...,  
Com uma promessa...  
A suprema revelação,  
que repercute n'alma  
e inortalisa no coração.  
São os sabiás que cantam.  
nas tardes de verão,  
eternizando o rosiclér florescer  
de nosso Amor.

## Nesta Vida

*Maria do Carmo Santos*

Nesta vida, sem luz, sem côr  
Sem vida,  
Tudo é simples ilusão...  
Rosas perfumosas,  
Viçosas e bonitas,  
Espalhadas pelo chão...

Reflexo do destino tão cruel  
Que as fazendo belas,  
E designais.  
Transformou a sensação  
Da existencia,  
Na mais leve vibração  
Que a sorte pode enfeixar.

Sendo lindas viçosas carinhosas,  
Deu-lhe olôr.  
Vida, essencia, a espachar  
Embriagando,  
Os que passam a sonhar,  
Depois deixo-as cair!  
Como no abismo  
Caem tôdas as sensações...  
Emurhecidas, tristes, abandonadas  
São como nós mas desilusões

# P A G I N A

## BRANCURA

**A** GARÇA p'ra se esconder  
—núma distancia de estrêla—  
vem ficar na frente  
da faixa mais branca  
de areia.

A brancura da areia  
come a figura da garça  
que-nem cal  
núma côr-de-paz

A areia é movidiça  
e a garça desaparece na brancura

Na cor branca da nuvem errante  
a garça de asas fechadas,  
desaparece,  
imovel.

## Ao outro poeta afogado

**E'** S "sombra" que voltou,  
mas perdida de tua realidade especial  
porque foste "arrancada" pelo amor.

És sombra que se esqueceu  
e se achou na realidade do mar.

—Vela dium barco naufrago,  
caida sôbre as aguas...

—Luar qualhado,  
gelado.

—Ilha feita de silencias  
perdida no rumor do mar.

És um gesto de convite  
—O lenço com que o mar nos chama.

Quantos sonhos a morte não pensa  
no silencio de teu corpo que nem afunda  
p'ra festa das sereias,  
e, é, porisso, ilha nova,  
que meu cansaço sonha em teu corpo morto.

Ilha-nova vamos formar  
o arquipélago dos mortos.

## NOTURNO

A noite doe em misterios  
e em pedaços  
dentro em mim...  
—algo que volta em sombra.

—o—

Silencios de segredos  
se partam em rugas de  
e a sensação de arredor vazio

—o—

Trazido de manso  
Sobre "borrões de sombras  
o silencio de seda ja rasgada  
é a macies de velas negras,  
que cuidaram sobre luas no mar escuro.

—o—

A noite doe em misterios  
como palavras que saem d'um louco completo  
e se crucificam espalhando-se...  
se crucificam em esfera.

## Poema

Nos pés cansados, velhos e imoveis  
do defunto que eu conheci  
os sapatos novos,  
completamente e de verniz,  
refletem, ao mesmo tempo,  
duplicando,  
pelo buraco da janela,  
tres nuvens errantes  
e enormes  
no Infinito  
Nuvens—sapatos de lã  
do Tempo imortal  
e ladrão

de WLADDEMIR